

## A COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E O ACOMPANHANTE DURANTE O PERÍODO DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

COMMUNICATION BETWEEN THE NURSING TEAM AND THE COMPANY DURING THE PEDIATRIC HOSPITAL PERIOD: A LITERATURE REVIEW

Erica Souza dos Santos<sup>1</sup>  
Raphael Silva Nogueira Costa<sup>2</sup>  
Simone Santos Souza<sup>3</sup>  
Aiana da Silva Garcia Sales<sup>4</sup>  
Camila Ketilly dos Santos Santana<sup>5</sup>  
Emily Oliveira Damasceno<sup>6</sup>  
Marília Aquino de Andrade<sup>7</sup>  
Renata Cruz da Silva<sup>8</sup>

**RESUMO:** A comunicação é uma tarefa importante e de relevância em qualquer período da vida. A sua eficácia garante melhor desempenho no processo do cuidar, no compartilhamento de conhecimentos e habilidades. Este trabalho possui como objetivo analisar na literatura como ocorre o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante durante a internação pediátrica, em estudos publicados no período de 2017 a 2020. Trata-se de uma Revisão de Literatura integrativa, descritiva, qualitativa, com finalidade de revisar, analisar e resumir resultados de estudos sobre o tema investigado. Foram realizadas buscas no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de 2017 a 2020. Para a análise dos dados qualitativos, foi utilizado como base à análise de conteúdo de Bardin. Foram selecionados 9 artigos para discussão, todos em português e no Brasil, escritos por profissionais de enfermagem e publicados predominantemente em revistas de enfermagem. Os artigos escolhidos analisaram de forma geral, como a comunicação interfere diretamente no cuidado prestado, e como sua ausência prejudica a compreensão das ações, segurança, e interação entre a equipe de enfermagem e acompanhante na recuperação da criança. A equipe de enfermagem mesmo com suas demandas e atribuições, deve ser preparada e treinada para as reais necessidades do processo, a fim de prestar uma assistência de qualidade, entendendo que o acompanhante é parte fundamental do cuidado.

432

**Palavras-chaves:** Equipe de enfermagem. Criança hospitalizada. Acompanhante. Comunicação.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Dom Pedro II E-mail: erica.dejesus@hotmail.com.

<sup>2</sup>Docente no Centro Universitário Dom Pedro II. Mestre em Saúde coletiva. Enfermeiro Obstetra E-mail: raphael.costa@unidompedro.com.

<sup>3</sup>Docente no Centro Universitário Dom Pedro II. Mestre em Enfermagem e saúde na Universidade Federal da Bahia. E-mail: simonessouza18@hotmail.com.

<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: garciaaiana5@gmail.com.

<sup>5</sup>Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: ketilley17@hotmail.com.

<sup>6</sup>Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: emilydamasceno855@gmail.com.

<sup>7</sup>Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: mariliaaquino20@gmail.com.

<sup>8</sup>Graduanda em Enfermagem Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: renatacruzo8@gmail.com.

**ABSTRACT:** Communication is an important and relevant task in any period of life. Its effectiveness guarantees better performance in the care process, in the sharing of knowledge and skills. This work aims to analyze in the literature how the communication process between the nursing team and the companion occurs during pediatric hospitalization, in studies published from 2017 to 2020. This is an integrative, descriptive, qualitative Literature Review, with the aim of reviewing, analyzing and summarizing the results of studies on the investigated topic. Searches were carried out on the Virtual Health Library (VHL) portal, from 2017 to 2020. For the analysis of qualitative data, Bardin's content analysis was used as a basis. Nine articles were selected for discussion, all in Portuguese and in Brazil, written by nursing professionals and published predominantly in nursing journals. The articles chosen generally analyzed how communication directly interferes in the care provided, and how its absence impairs the understanding of actions, safety, and interaction between the nursing team and companion in the child's recovery. The nursing team, even with its demands and attributions, must be prepared and trained for the real needs of the process, in order to provide quality care, understanding that the companion is a fundamental part of care.

**Keywords:** Nursing team. Hospitalized child. Escort. Communication.

## 1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento da lei e para uma melhor assistência, é permitido através do Estatuto da criança e do adolescente em Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que nos estabelecimentos de assistência a saúde, os pais ou responsáveis pelo menor, permaneçam no período de internação da criança, visando garantir o seu desenvolvimento (BRASIL, 1990).

A hospitalização é um período vivenciado por um indivíduo, na tentativa de recuperar sua saúde. Diferente da sua rotina em casa, esse momento ocasiona dificuldades, pois interferem diretamente na liberdade diária, novas regras e mudanças na qualidade de vida. Uma internação altera a rotina não só do paciente, mas também do seu acompanhante ao qual permanece esse período de perto, como é o caso das internações de menores de idade (COSTA; MORAIS, 2017).

A ausência de informações adequadas sobre a doença traz consigo sentimento de tristeza, ansiedade e preocupações, gerando impasse na recuperação do paciente. A interação entre os profissionais de enfermagem, envolvendo o acompanhante e a criança, proporciona acolhimento e possibilita melhor adaptação nesse ambiente, tornando a vivência hospitalar um pouco menos traumatizante para a criança e para seu acompanhante (COSTA; MORAIS, 2017).

A presença de um membro da família tem desencadeado mudanças na forma de organização do trabalho. Além das mudanças ocasionadas para criança, também ocorre dificuldades para o seu acompanhante em lidar com a insegurança, ausência do controle sobre o ambiente hospitalar, medo da doença, dos procedimentos, e de perder a criança. A enfermagem por não possuir um preparo na orientação dos acompanhantes acaba em muitos momentos delegando cuidados específicos do ambiente hospitalar, sem nenhuma orientação, o que contribui para diminuição da qualidade de assistência (SILVA *et al.*, 2015).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária institui como objetivo ações que melhoram a segurança do paciente, e conseqüentemente a melhoria nos serviços de saúde. A resolução RCD nº 36, de 25 de julho de 2013, traz como plano de segurança em serviços de saúde a comunicação efetiva entre profissionais do serviço de saúde e entre serviços de saúde (BRASIL, 2013).

A equipe de enfermagem é um componente fundamental para promover qualidade no cuidado. Sabendo disso, o COREN-SP e REBRAENSP elaborou para a promoção da Segurança do Paciente, dez passos que contribuem diretamente na assistência prestada, trazendo a comunicação efetiva como o 7º passo para orientação a segurança do paciente, demonstrando a importância da comunicação para prática assistencial (AVELAR *et al.*, 2010).

Dentro dessa perspectiva, o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (2013), Portaria nº529, de 1º de abril de 2013, que traz como competência a comunicação no ambiente dos serviços de saúde, tendo como finalidade a melhoria do cuidado ofertado, para que o ambiente se torne mais seguro, e colaborativo para todos que participam do processo (BRASIL, 2013).

Diante do exposto, surgiu a pergunta de investigação: De que forma tem ocorrido o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante durante a internação pediátrica em estudos publicados no período de 2017 a 2020?

Portanto, o objetivo geral é analisar na literatura como ocorre o processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante durante a internação pediátrica, em estudos publicados no período de 2017 a 2020.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão de Literatura integrativa, descritiva, qualitativa, com finalidade de revisar, analisar e resumir resultados de estudos já realizados sobre o tema investigado. Emergindo como uma metodologia que proporciona a síntese de conhecimentos e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos, ela é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, além de incorporar definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico em particular (ABREU *et al*, 2022; SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

Foi utilizado para pesquisa dos artigos o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), acessando a seguinte fonte de pesquisas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Scientific Eletronic Library Online (SciELO), no período de 2017 a 2020.

Foram realizados levantamentos de buscas dos artigos através dos seguintes descritores: equipe de enfermagem, criança hospitalizada, acompanhante e comunicação, sendo utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para as pesquisas, o que permitiu identificar 117 artigos. Após as buscas, realizado cruzamento dos descritores apresentados conforme exposto no quadro 1.

435

**Quadro 1: Apresentação dos cruzamentos dos descritores.**

DESCRITORES	BVS	LILACS	SCIELO
Equipe de enfermagem and comunicação and acompanhante.	11	10	5
Equipe de enfermagem and criança hospitalizada and acompanhante.	11	12	2
Comunicação and acompanhante.	26	28	12
Total:	48	50	19

**Fonte:** autor, 2021.

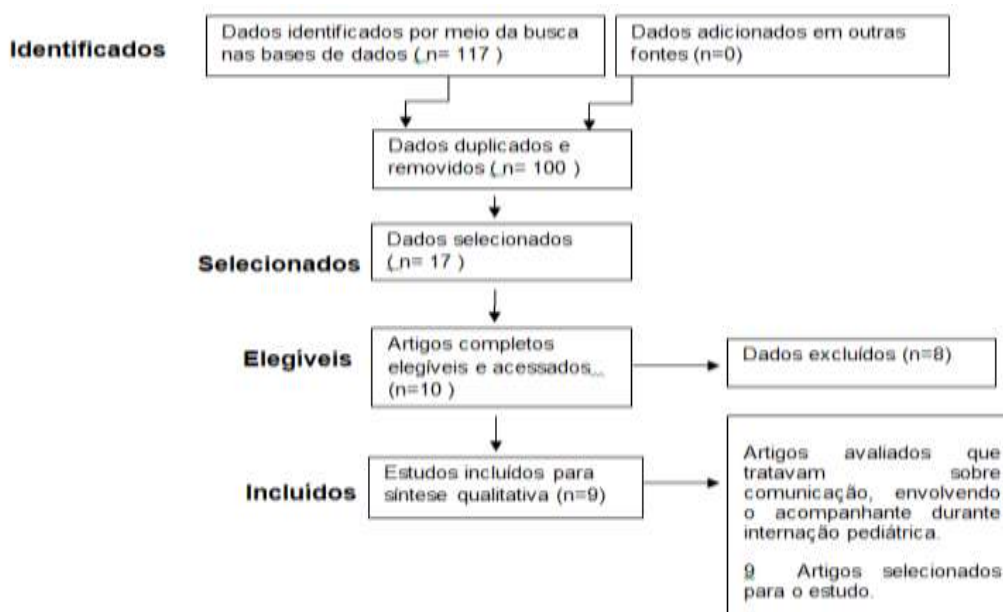
Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português que se refere às pesquisas sobre o tema de comunicação entre a equipe de enfermagem, acompanhante e criança hospitalizada, independente de patologias apresentada pela criança ou do ambiente na qual estava hospitalizada, no período de 2017 a 2020. Os critérios de exclusão foram:

artigos anteriores a 2017, dissertações, teses, e artigos que não apresentavam relações com o tema proposto.

Sendo assim, foi realizado o diagrama de prisma utilizado após observar que as publicações atendem aos critérios analisados: período de publicação, tema apresentado, objetivo, resultado, discussão e conclusão, colaborando para a escrita da revisão. A seleção foi realizada em três fases: na primeira fase, foram localizados títulos pelos descritores e analisado periódico de publicação, examinando conteúdo do assunto; na segunda fase foi feito um estudo, observando as partes principais como o objetivo do estudo e sua conclusão; na terceira fase foi realizada uma avaliação dos textos por completo, observando semelhança do conteúdo, com o tema exposto.

Para essa análise e dados qualitativos, foi utilizado como base à análise de Bardin que facilita a sequências de atividades a serem seguidas, utilizando os seguintes passos: leitura do material e escolha do documento para ser analisado, formulação dos objetivos e preparo do material. Codificação e observância de contexto, tema, objetivo, personagens, levando sempre em consideração a pertinência do conteúdo e análise dos critérios semânticos, sintáticos e expressivos. Além da interpretação dos resultados obtidos, atentando-se sempre para o emissor, receptor, a mensagem propriamente dita, e de que maneira ela está sendo transmitida para sua compreensão (SANTOS, 2012).

**Figura 1:** Fluxograma segundo prisma, para avaliação e seleção dos estudos encontrados. Salvador-BA, 2021.



Devido ética, foram obedecidos à lei que regula os direitos autorais exclusivos de todo criador de sua obra, de acordo com o artigo 5º da constituição federal, consolidado pela Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, que ocasiona penalidades para aqueles que expõem conteúdos sem mencionar o autor sob a denominação dos direitos de autor, e os que lhes são conexos (BRASIL, 1998).

De acordo com a Resolução nº 466/12, por ser uma revisão de literatura, não é necessária aprovação em um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois possuem o objetivo apenas de monitoramento de um serviço para fins de sua melhoria e conhecimento ao qual se destina, não necessitando de análise ética (BRASIL, 2012).

Foram realizadas citações conforme normas da ABNT, permitindo ao leitor a identificação das fontes de pesquisa, referenciando as informações extraídas de outros trabalhos, que já trabalharam com o tema anteriormente.

### 3. RESULTADOS

Para realização da pesquisa foram encontrados 117 artigos, que abordavam a temática de comunicação de modo geral entre a equipe de enfermagem e acompanhante da criança hospitalizada, limitados ao ano de 2017 a 2020. Os principais estados que realizaram estudos sobre o tema foram: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Minas Gerais, Santa Catarina e Recife.

Em cada base de dados foram selecionados: BVS: 48 artigos, Lilacs: 50 artigos, Scielo: 19 artigos e após análises, escolhidos para pesquisa 9 artigos, após remover os duplicados e aqueles que não possuía relação com o tema, especificados pelo assunto principal, limitados ao ano de 2017 a 2020, todos em português e no Brasil, com predominância no tipo de estudo qualitativa, descritivo, exploratório.

Esses artigos foram escritos por profissionais de enfermagem e foram publicadas pelas seguintes revistas: Revista Nursing, Revista de enfermagem, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Revista Mineira de Enfermagem, Revista de pesquisa, Revista ciência e saúde coletiva, Revista Gaúcha de Enfermagem.

Os artigos escolhidos para amostra desse trabalho analisaram de forma geral, como a comunicação e a inserção da família no cuidado interferem diretamente na compreensão das ações, parceria, segurança, percepção e interação entre e equipe de enfermagem e o acompanhante da criança hospitalizada.

**Tabela 1: Equipe de Enfermagem / acompanhante e o cuidado compartilhado.**

Título	Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
Equipe de enfermagem / acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica.	FASSAR ELLA <i>et al.</i> , 2019.	Pesquisa descritiva exploratória.	Entender como a interação entre enfermeiro e a família no compartilhamento do cuidado a criança, é importante para o êxito do tratamento.	Indica a insatisfação de alguns acompanhantes, por não se sentirem parte integrante do processo de enfrentamento da doença da criança.	A importância da melhoria no processo de comunicação e nas interações, considerando o acompanhante como parte fundamental do cuidado.
Criança hospitalizada : perspectivas para o cuidado compartilhado entre enfermagem e família.	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2017.	Estudo descritivo exploratório.	Analisar os aspectos que contribuem ou dificultam o cuidado compartilhado entre a família da criança hospitalizada e os profissionais de enfermagem.	Indicam os aspectos que dificultam a família nas ações prestadas, e sobre o compartilhamento de informações ao acompanhante, propiciando sensação de respeito e valorização como coparticipante no cuidado.	A família confere à enfermagem papel de referência, por essa razão, encontra-se em lugar privilegiado para valorizar o papel dos familiares e contribuir para o cuidado compartilhado através da informação.
A permanência da família no centro de terapia intensiva pediátrica oncológica: percepção da enfermagem.	ANJOS <i>et al.</i> , 2019.	Estudo qualitativo.	Identificar a percepção da equipe de Enfermagem a respeito dos limites e possibilidades da presença do familiar no cuidado à criança em centro de terapia intensiva pediátrica oncológica.	A equipe percebe que, em algumas situações, a permanência do familiar traz dificuldades para o seu trabalho, porém, entende que também é essencial para o cuidado, pois oferece companhia e transmite confiança para a criança	O cuidado compartilhado entre a equipe de Enfermagem e a família representa contínua negociação, troca de experiências e viabiliza o cuidado à criança com câncer no centro de terapia intensiva.



<p>Percepções e informações das mães sobre a cirurgia de seus filhos.</p>	<p>CAMILLA VOLPATO BROERING E MARICA APARECIDA C REPALDI, 2018.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa exploratória.</p>	<p>Apresentar os resultados de uma pesquisa que avaliou as percepções e informações das mães sobre a cirurgia de seus filhos.</p>	<p>Os resultados indicaram que a falta de informação provoca nas mães medo, angústia, além de estresse e ansiedade, visto que houve indicativos consideráveis em relação a estas ocorrências.</p>	<p>Salientam a importância da preparação da criança e da família para as diferentes etapas de um procedimento cirúrgico, que vão desde a decisão de se fazer a cirurgia até os resultados após a sua preparação.</p>
---	---	---	---	---	--

**Tabela 2: Comunicação / orientações fornecidas ao acompanhante.**

Titulo	Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
Criança hospitalizada e equipe de enfermagem : opinião de acompanhantes.	Gonçalves <i>et al</i> , 2017.	Estudo descritivo.	Descrever a opinião de acompanhantes da criança hospitalizada quanto à equipe de enfermagem.	Realizado perguntas preestabelecidas aos participantes da entrevista, que a partir dos questionamentos, permitiu as expressões-chaves a dar origem às ideias centrais originando um Discurso do Sujeito.	A equipe de enfermagem deve estar sensível às reais necessidades das crianças e acompanhantes, aumentando assim o vínculo de confiança através da comunicação.
Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas	BIASIBETTI <i>et al.</i> , 2019.	Estudo descritivo exploratório.	Analisar a percepção de profissionais de saúde e acompanhantes quanto ao desenvolvimento da comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas.	Emergiram duas categorias: Barreiras para a Comunicação Efetiva, que abordou as falhas e dificuldades no processo de comunicação, e ferramentas para qualificar a comunicação, que apresenta recomendações para as melhorias, em especial, das	As barreiras para a comunicação efetiva envolvem múltiplos fatores, e as estratégias de comunicação efetiva podem auxiliar no desenvolvimento de melhorias para a segurança do paciente pediátrico.



Informações transmitidas às famílias das crianças na emergência na perspectiva da enfermagem .	SANTOS <i>et al.</i> , 2020.	Pesquisa qualitativa.	Analisar a atuação da enfermagem na transmissão das informações às famílias das crianças na emergência.	ações do acompanhante/familiar. As informações transmitidas ao familiar/acompanhante foram relacionadas ao ambiente, normas e rotinas hospitalares, higiene corporal, procedimentos invasivos, e medicamentos e os momentos distintos para a transmissão de informações como: admissão da criança, permanência na unidade e alta.	A equipe de enfermagem reconhece o direito à informação das famílias das crianças e atua em todos os momentos da assistência à criança no setor. Acredita-se que a capacitação dos enfermeiros é fundamental para promover transformações na atuação da enfermagem.
Interação equipe de enfermagem , família, e criança hospitalizada. Revisão integrativa	AZEVÊD O, JUNIOR E CREPALD I, 2017.	Trata-se de estudo de revisão integrativa.	Discutir a importância de ações da equipe de enfermagem voltadas ao preparo do familiar acompanhante , contribuindo com a relação estabelecida entre criança/cuidador.	Indicam que a relação interpessoal, de maneira técnica e formal, ocasiona dificuldades na comunicação e nas ações destinadas ao cuidado.	Sugere a necessidade da equipe de saúde reconhecer a dinâmica vivenciada pela criança e acompanhante, e desenvolver uma atenção integral que favoreça a inclusão da família e da criança.
Condutas de educação ao familiar para promoção da segurança da criança hospitalizada: registros da equipe multiprofissional.	BANDEIR A, 2017.	Estudo transversal, descritivo.	Analisar os registros da equipe multiprofissional sobre condutas de educação do familiar para promoção da segurança da criança hospitalizada.	Todos os registros foram realizados por enfermeiros. A principal orientação relacionou-se à prevenção de quedas no momento da admissão, e durante a primeira semana de internação.	As informações relacionadas às condutas de educação do familiar ainda é pouco registrada em prontuário, sendo necessário envolver a equipe nesse processo.

#### 4. DISCUSSÃO

A Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, sendo o direito a acompanhante, pessoa de sua livre escolha, nas consultas e exames, nos casos de internação, nos casos previstos em lei, assim como naqueles em que a autonomia da pessoa estiver comprometida (BRASIL, 2009).

Partindo do exposto por Broering e Crepaldi (2018), a falta de informação provoca angústia, estresse e ansiedade nos pais e conseqüentemente da criança. Desta forma os acompanhantes não preparados e sem informações, não estão aptos a transmitir informações necessárias aos filhos para compreensão da sua internação e dos procedimentos que serão submetidos.

A mudança provocada na rotina dos acompanhantes com o simples fato de não conseguir reproduzir cuidados a criança que fazia em ambiente domiciliar, ocasiona nervosismo, estresse, dificulta a compreensão acerca da patologia e do tratamento do menor. A unidade hospitalar se mostra desajustada para as necessidades do acompanhante e da criança em sua infraestrutura, condições de alojamento, espaço e privacidade, contribui para o aumento de ansiedade e insegurança dos acompanhantes (RIBEIRO *et al.*, 2017).

A comunicação é a única fonte de transmissão de informações entre a equipe de enfermagem, o paciente e o acompanhante no período de internação, o que melhora a assistência prestada e a diminuição dos erros e incidentes que podem ser provocados por uma comunicação ineficaz. A importância do ouvir o acompanhante da criança, anotar informações que podem ser esquecidas, explicações sobre medicações, orientações das formas prestadas para o cuidado, sendo atento para o que o acompanhante esteja informando, em todos os aspectos da assistência (BIASIBETTI *et al.*, 2019).

Anjos *et al.*, (2019), partilha da mesma linha de pensamento e traz a importância de esclarecimentos acerca das condutas realizadas à criança que promove uma relação de confiança, deixando a família mais segura com a equipe de enfermagem, preparando-as para os procedimentos que serão realizados após alta, pois não vão contar com a presença da equipe de enfermagem no âmbito domiciliar, reforçando a importância da comunicação entre os envolvidos para recuperação da criança.

Segundo Fassarella *et al* (2019), o compartilhamento dos cuidados entre o enfermeiro e o acompanhante na pediatria, facilita a adesão da criança ao tratamento, envolve o acompanhante no processo, colaborando para satisfação dos envolvidos, transmitindo orientações que contribuem para uma assistência de qualidade apesar da demanda considerada pela instituição.

Gonçalves *et al* (2017), corrobora que os profissionais de saúde precisam ser sensíveis em captar as reais necessidades da criança e do seu acompanhante, para promover vínculo e torná-lo um aliado no processo de reabilitação devido as orientações previamente informadas sobre o tratamento. Em algumas ocasiões os acompanhantes só são informados sobre o tratamento se perguntar a equipe, pois a enfermagem não tem o hábito de informar os procedimentos que serão realizados.

Sendo assim Bandeira (2017), obsevou a partir da análise feita em prontuários em uma unidade de internação pediátrica, os registros das orientações para os pacientes e familiares desde o momento da admissão. Sendo que, quanto mais o paciente passa tempo internado, menor é o registro de orientações fornecidas à segurança do paciente, e aqueles que permanecem menos tempo internados recebem mais orientações. O estudo mostra que a maior parte dos registros e orientações é feitas na admissão do paciente e se refere à orientação para prevenção de quedas, assim destaca-se a importância de trabalhar o tema com a equipe multiprofissional para que possam educar e orientar os pacientes e familiares a promover cuidado seguro e estimular a equipe aos registros da educação aos acompanhantes.

Santos (2020), reforça que as informações transmitidas são geralmente relacionadas às normas e rotinas, alimentação, controle de infecção, medicações e suas indicações, e que em outros momentos a enfermagem não consegue transmitir informações devido à sobrecarga de trabalho. Esta relação entre a enfermagem e a família pautada nas normas da instituição, prejudica a construção de vínculos e compartilhamento de experiências entre os participantes, tornando um ambiente superficial.

Não é possível compreender a importância da presença do acompanhante no ambiente hospitalar, se não há preparação dos profissionais para esse entendimento. Assim, o cuidado a criança fica prejudicado, pois as informações básicas sobre o cuidado que deveria ser transmitido no ambiente hospitalar não são efetivas, tornando tudo simplesmente técnico (AZEVEDO, JUNIOR, CREPALDI, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou analisar a percepção da relação entre a equipe de enfermagem e o acompanhante, no desenvolvimento da comunicação, cuidado compartilhado e comprometimento dos profissionais acerca da influência exercida na recuperação da criança.

Considerando que a internação é um período que gera mudanças na rotina e na relação entre a família, muitas vezes confere a enfermagem lugar de apoio e referência, enfatizando que a comunicação é a principal ferramenta para melhorar as estratégias no cuidado, desenvolver parcerias, esclarecer dúvidas, transmitir segurança, propiciando uma relação de valorização com os coparticipantes do cuidado.

Por essa razão, a equipe de enfermagem mesmo com suas demandas e atribuições, precisa estar atenta às necessidades que cada paciente apresenta, não enfatizando a função técnica do cuidado, mais a atenção individual e compartilhada, agregando a equipe de enfermagem e o acompanhante no processo como aliada para recuperação do menor.

Por fim, enfatiza-se como contribuição para o estudo, a importância da qualificação e treinamento dos profissionais de enfermagem, para o reconhecimento e valorização dos acompanhantes, e como estratégia para atuação prática, a utilização da técnica Read-back, que se trata de confirmar todas as informações transmitidas, fazendo a mensagem ser repetida por quem acabou de ouvir, isso além de melhorar a interação, permite saber se a comunicação está sendo efetiva entre os envolvidos no processo, considerando que o acompanhante é coparticipante fundamental no processo de cuidar.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, P. T. C. *et al.* A revolta da vacina (1904) e o covid-19(2020) no Brasil: Influências do crescimento urbano e socioeconômico. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 9559-9570, 2022.
- ANJOS, C. *et al.* A permanência da família no centro de terapia intensiva pediátrica oncológica: percepção da enfermagem. **REME – Rev Min Enferm**, v.23, n.e-1180, p.1-8, 2019.
- AVELAR, A. F. M. *et al.* **10 Passos para a Segurança do Paciente**. Coren-sp / Rebraensp. São Paulo, 2010.

AZEVEDO, A. V. S.; JUNIOR, A. C. L.; CREPALDI, M. A. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada. Revisão integrativa. **Ciênc. Saúde coletiva**, v. 22, n. 11, p. 3653-3666, 2017.

BANDEIRA, L. E. *et al.* Condutas de educação ao familiar para promoção da segurança da criança hospitalizada: registros da equipe multiprofissional. **REME – Rev Min Enferm.** v.21, e.1009, p.1-8, 2017.

BIASIBETTI, C. *et al.* Comunicação para a segurança do paciente em internações pediátricas. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 40, n.e20180337, p.1-9, 2019.

BRASIL. **Lei no 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 16 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei nº 9.610**, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 19 de fevereiro de 1998.

BRASIL. **Portaria nº 1.820**, de 13 de agosto de 2009. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília, 2009.

BRASIL. **Portaria nº 529** de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2013.

BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 13 de junho de 2013.

BRASIL. **Resolução-RDC nº 36**, de 25 de julho de 2013. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2013.

BROERING, C. V.; CREPALDI, M. A. Percepções e informações das mães sobre a cirurgia de seus filhos. **Rev. Psicol.** v.30, n.1, p.3-11, 2018.

COSTA, T. S.; MORAIS, A. C. A hospitalização infantil: vivência de crianças a partir de representações gráficas. **Rev. Enferm. UFPE**, v.11, n.1, p.358-67, 2017.

FASSARELLA, B. *et al.* Equipe de enfermagem x acompanhante na pediatria: o impacto dessa parceria na assistência pediátrica. **Nursing**, v.22, n.258, p.3325-3330, 2019.

GONÇALVES, K. G. *et al.* Criança hospitalizada e equipe de enfermagem: opinião de acompanhantes. **Rev. Enferm. UFPE**, v.11, n.6, p.2586-2593, 2017.

RIBEIRO, J. *et al.* Criança hospitalizada: perspectivas para o cuidado compartilhado entre enfermagem e família. **Rev. Enferm. UFSM**, v.7, n.3, p.350-362, 2017.

SANTOS, K. C. O. *et al.* Informações transmitidas às famílias das crianças na emergência na perspectiva da enfermagem. **Rev. Pesqui.** , n.12, p.1087-1092, 2020.

SANTOS, F. M. **Análise de conteúdo:** a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] *Revista Eletrônica de Educação*. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

SILVA, J. L. *et al.* Organização do trabalho de Enfermagem diante da inserção dos cuidados familiares com a criança hospitalizada. *Rev Rene*, v. 16, n. 2, p. 226-3, mar./abr. 2015.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. V.8, n.1, p.102-6, 2010.